



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIENCIAS SOCIAIS APLICADAS - CCSA
DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE - DECON
CURSO DE CIENCIAS CONTÁBEIS**

WEMERSON DE FREITAS RÊGO

**INDICADORES DE DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO E EVENTOS
FORTUITOS NAS CORPORações: O CASO DO COVID-19 NAS
EMPRESAS DO *RANKING* FORBES 2020**

**CAMPINA GRANDE
2021**

WEMERSON DE FREITAS REGO

**INDICADORES DE DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO E EVENTOS
FORTUITOS NAS CORPORAÇÕES: O CASO DO COVID-19 NAS
EMPRESAS DO *RANKING* FORBES 2020**

Trabalho de Conclusão de apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis.

Área de concentração:
Contabilidade Gerencial

Orientadora: Prof. Dr.
Roseane Patrícia de Araújo Silva

**CAMPINA GRANDE
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

R343i Rego, Wemerson de Freitas.

Indicadores de desempenho econômico-financeiro e eventos fortuitos nas corporações [manuscrito] : o caso do Covid-19 nas empresas do Ranking Forbes 2020 / Wemerson de Freitas Rego. - 2021.

26 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas , 2021.

"Orientação : Profa. Dra. Roseane Patrícia de Araújo Silva , Coordenação do Curso de Ciências Contábeis - CCSA."

1. Indicadores econômico-financeiros. 2. Empresas do ranking Forbes . 3. Covid. I. Título

21. ed. CDD 658

WEMERSON DE FREITAS REGO

INDICADORES DE DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO E EVENTOS
FORTUITOS NAS CORPORAÇÕES: O CASO DO COVID-19 NAS
EMPRESAS DO *RANKING* FORBES 2020.

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentada ao Curso de Graduação
em Ciências Contábeis da
Universidade Estadual da Paraíba,
como requisito parcial à obtenção do
título de bacharel em Ciências
Contábeis.

Área de concentração: Contabilidade
Gerencial

Aprovada em: 20/05/2021

BANCA EXAMINADORA

Roseane Patrícia de Araújo Silva

Prof. Dra. Roseane Patrícia de Araújo Silva (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Ednadi Batista da Silva

Prof. Dra. Ednadi Batista da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Isabel Joselita Barbosa da Rocha Alves

Prof. Me. Isabel Joselita Barbosa da Rocha Alves

Dedico este trabalho de conclusão de curso (TCC) ao meu Deus, todo poderoso, que habita o céu e o meu humilde coração.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao meu Deus todo poderoso, criador do céu e da terra, por ter me dado força, inteligência e sabedoria para lidar com toda pressão e mudança à época que escrevi este artigo.

Aos meus pais, Lourival e Sueli, que mesmo não estando perto, me dão total apoio e encorajamento.

Ao meu irmão, Wesley, por todo exemplo, conselho, ajuda e força.

À minha namorada, Adelia, por ser quem é, por toda força, incentivo e compreensão.

À minha orientadora, Roseane, por todo o ensinamento ao longo do curso, por ter me aceito como orientando e por todo conselho em como melhorar este trabalho de conclusão de curso (TCC).

Aos meus colegas de turma por toda amizade e boas conversas durante todo o curso, em especial, Danilo Leal, Rodolfo Cardoso, Maycon Fernandes, Danilo Santos e Josilene Justino é uma pena estar passando por essa fase tão importante longe de vocês devido à pandemia, mas com certeza vamos nos encontrar novamente.

E por fim, obrigado a todos que me acompanharam nessa jornada e não desistiram de mim.

RESUMO

O objetivo desse trabalho foi identificar as variações comportamentais de indicadores econômicos financeiros das cinco maiores empresas do Brasil segundo pontuação definida por meio de métricas como vendas, lucros, ativos e valor de mercado do *ranking* Forbes 2020, usando como recorte temporal os anos de 2016 a 2020, observando se há algum impacto significativo nesses indicadores em decorrência da pandemia da Covid-19. Trata-se de um trabalho descritivo, exploratório, documental, utilizando-se dos relatórios financeiros das empresas para coleta de dados. Optou-se, como amostra da pesquisa, as primeiras 5 empresas do *ranking* Forbes 2020 que cotizam suas ações na B3, sendo elas: Petrobrás, Itaú Unibanco, Bradesco, Banco do Brasil e JBS. Os indicadores econômicos financeiros avaliados foram: Ativo, passivo, Lucro Líquido, EBITDA, Perda Estimada com Créditos de Liquidação Duvidosa (PECLD), Preço das ações e Preço sobre lucro. Os principais resultados apontam que, entre os indicadores estudados, o Lucro Líquido foi o indicador que mais se destacou negativamente, pois todas as entidades estudadas tiveram queda neste indicador, o que não ocorria nos anos anteriores, e o indicador Ativo foi o que apresentou um certo crescimento, pois manteve a tendência de alta dos anos anteriores, em relação a este último indicador, o Itaú, foi a empresa que apresentou maior crescimento no ano de 2020. As empresas que apresentaram melhor desempenho econômico financeiro, ao comparar o exercício 2020 com os exercícios anteriores, foram Banco do Brasil, Bradesco e JBS, e as que apresentaram piores desempenhos foram Itaú e Petrobrás. Por fim, pôde-se perceber que as empresas da amostra, embora afetadas pela pandemia, conseguiram, de modo geral, apresentar bons níveis de indicadores econômico-financeiros.

Palavras chave: Indicadores econômico-financeiros. Empresas do *ranking* Forbes 2020. Covid-19.

ABSTRACT

The objective of this work was to identify the behavioral variations of financial economic indicators of the five largest companies in Brazil according to a score defined by means of metrics such as sales, profits, assets and market value of the Forbes 2020 ranking, using the years 2016 as a time frame. 2020, noting if there is any significant impact on these indicators as a result of the Covid-19 pandemic. It is a descriptive, exploratory, documentary work, using the companies' financial reports for data collection. As a sample of the research, the first 5 companies in the Forbes 2020 ranking that listed their shares in B3 were chosen, namely: Petrobrás, Itaú Unibanco, Bradesco, Banco do Brasil and JBS. The economic and financial indicators evaluated were: Assets, liabilities, Net Income, EBITDA, Estimated Loss on Doubtful Accounts (PECLD), Share price and Price on profit. The main results indicate that, among the indicators studied, Net Profit was the indicator that stood out the most negatively, since all the entities studied had a drop in this indicator, which did not occur in previous years, and the Active indicator was the one that presented a decrease. certain growth, as it maintained the upward trend of previous years, in relation to this last indicator, Itaú, was the company that presented the highest growth in the year 2020. The companies that presented the best financial and economic performance, when comparing the fiscal year 2020 with the previous years were Banco do Brasil, Bradesco and JBS, and the worst performers were Itaú and Petrobrás. Finally, it was possible to notice that the companies in the sample, although affected by the pandemic, managed, in general, to present good levels of economic and financial indicators.

Keywords: Economic and financial indicators. Forbes 2020 ranking companies. Covid-19.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 –	Valores dos ativos em real das empresas do estudo período 2016-2020	15
Tabela 2 –	Valores dos passivos em real das empresas do estudo período 2016-2020	16
Tabela 3 –	Valores da ebitda em real das empresas do estudo período 2016-2020	16
Tabela 4 –	Valores do preço sobre lucro em real das empresas do estudo período 2016-2020	17
Tabela 5 –	Valores da PECLD em real das empresas do estudo período 2016-2020	18
Tabela 6 –	Valores do preço das ações em real das empresas do estudo período 2016-2020	18
Tabela 7 –	Valores do lucro líquido em real das empresas do estudo período 2016-2020	19

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNDS	Banco do Nordeste e Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
CPC	Comitê de Pronunciamentos Contábeis
CVM	Comissão de Valores Mobiliários
EBITDA	Earnings before interest, taxes, depreciation and amortization
<i>LAJIDA</i>	Lucro Antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização
LPA	Lucro Por Ação
OCDE	Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico
PECLD	Perda Estimada com Crédito de Liquidação Duvidosa
PIB	Produto Interno Bruto

LISTA DE SÍMBOLOS

R\$ Reais

% Porcentagem

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1	Teoria da Contingencia	13
2.2	A Pandemia Covid-19 e o processo de mudança das corporações	14
3	METODOLOGIA	14
3.1	Amostra da Pesquisa	14
3.2	Caracterização da pesquisa	14
3.3	COLETA DE DADOS	15
3.3.1	Indicadores utilizados na pesquisa.....	15
3.3.1.1	Ativos.....	15
3.3.1.2	Passivos.....	16
3.3.1.3	Ebitda.....	16
3.3.1.4	Preço sobre lucro.....	17
3.3.1.5	Perda Estimada com Crédito de Liquidação Duvidosa (PECLD)	18
3.3.1.7	Lucro Líquido.....	19
3.3.2	Análise de Dados	19
4.	RESULTADOS	20
4.1	Ativos.....	20
4.2	Passivos.....	20
4.3	Ebitda.....	20
4.4	PECLD	21
4.5	Preço sobre lucro	22
4.6	Preço das ações	22
4.7	Lucro Líquido	23
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
	REFERÊNCIAS.....	26

1 INTRODUÇÃO

Diversos são os fatores que promovem transformações nos processos institucionais das corporações em todo mundo. Acompanhando essas mudanças, a literatura busca explicar o comportamento das empresas fazendo uso de teorias que exploram os ambientes corporativos facilitando suas formas de atuação e condução. Assim, algumas teorias como a teoria da agência, a teoria institucional, a teoria contingencial, as teorias psicológicas entre outras, buscam interpretar os fenômenos corporativos objetivando oferecer melhores formas de manter ambientes organizacionais que se adequem aos fatores intrínsecos e extrínsecos que envolvem os mesmos.

Nesse contexto, surge um fator externo não controlável, a pandemia de Covid-19 que impactou a sociedade e a economia como um todo, as restrições de isolamento social e fechamento do comércio em todo o país, práticas estas adotadas para retenção da transmissão do vírus, são exemplo de fatores que impactaram a atividade operacional e financeira do país, diminuindo exponencialmente o consumo, o que leva conseqüentemente à uma profunda crise financeira. O efeito disso, segundo a Austin Rating (2020), é que no ano de 2020 o real foi apontado como a moeda que mais se desvalorizou perante o dólar em todo o mundo.

Para esse trabalho, optou-se, como suporte teórico, pela teoria da contingência, tendo em vista que a mesma trata de como fatores externos afetam e mudam o funcionamento das entidades. A teoria da contingência está relacionada à Teoria Geral da Administração e trabalha com a visão que não existe estrutura organizacional única que pode ser aplicada por todas as organizações da mesma maneira, pois as entidades, são afetadas por fatores externos (ambiente) e fatores contingenciais de forma diferente (CHIAVENATO, 2003).

Beuren e Forentin (2014) afirmam que a teoria contingencial compreende e explica mudanças que acontecem no ambiente externo, no mercado competitivo diante dos avanços tecnológicos e aumento da globalização e que com isso, as entidades devem fazer uso desta teoria para auxiliar nas tomadas de decisão e conduzir a estratégia da organização.

Já existem estudos correlacionados ao tema em questão, como o de Costa et al., (2020), no qual os autores evidenciam os impactos da pandemia do novo coronavírus nas empresas dos setores de transporte aéreo e de agências de viagens e turismo listadas na B3, tendo como espaço de tempo o período correspondente ao quarto trimestre de 2019 até o segundo trimestre de 2020 e também o de Celestino et al. (2020) o qual os autores investigam os impactos da crise gerada pelo Covid-19 nas empresas do segmento bancário listadas na B3 com base nas demonstrações financeiras do primeiro trimestre de 2020.

O desenvolvimento desse trabalho se justifica pela necessidade de avaliar um âmbito delimitado de corporações, promovendo um diagnóstico direcionado e detalhado para empresas de elevada representatividade no mercado de capitais, bem como, através do conhecimento acerca do desenvolvimento econômico financeiro das empresas investigadas, permite incorporar à academia e demais interessados, uma visão preliminar para o desenvolvimento de futuras pesquisas sobre o assunto.

Assim, o principal objetivo é identificar as variações comportamentais de indicadores econômico-financeiros das cinco maiores empresas do Brasil segundo o *ranking* Forbes 2020, usando como recorte temporal os anos de 2016

a 2020, observando se há algum impacto significativo nesses indicadores em decorrência da pandemia da Covid-19. Tendo como objetivos específicos a evidenciação dos diferentes impactos da pandemia de acordo com os segmentos de mercado das entidades estudadas (bancário, exploração e refino e alimentos), além de analisar o impacto das políticas econômicas adotadas pelo governo e identificar possíveis tendências dos indicadores nos anos anteriores que podem ter sido agravadas pela pandemia.

A questão problema do estudo é: há impactos significativos nos indicadores econômicos financeiros das empresas do *ranking* Forbes 2020 em decorrência da pandemia do Covid-19 ao serem avaliados seus relatórios no período 2016-2020?

Para este artigo, optou-se por utilizar as cinco maiores empresas da bolsa de valores brasileira segundo ranking da Forbes 2020, são elas: Petrobras, Itaú Unibanco, Banco Bradesco, Banco do Brasil e JBS.

Este trabalho está estruturado da seguinte maneira: cinco seções, incluindo essa seção introdutória. Na seção seguinte, há uma explanação do referencial teórico, tratando da teoria da contingência, da pandemia de covid-19 processo de mudança das corporações e dos estudos correlatados. Na terceira seção é abordada a metodologia empregada. Os resultados obtidos e suas análises são tratados na quarta seção. E por fim, na quinta seção são apresentadas as considerações finais, bem como a resposta para a pergunta de pesquisa e sugestões para pesquisas futuras.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este estudo teve como suporte teórico a Teoria da Contingência e em como a mesma explica como o fator externo explica as mudanças nas corporações.

2.1 TEORIA DA CONTIGÊNCIA

Muitas são as teorias que podem explicar os comportamentos que afetam o âmbito microeconômico, porém para fins dessa investigação far-se-á a alusão à teoria contingencial.

Segundo Parente et. al. (2015), a teoria contingencial defende que o melhor método para administrar uma empresa depende de sua situação interna e externa, partindo do princípio que tudo é relativo e está em constante mudança e tem como direcionamento cinco fatores que interferem na organização, sendo eles: ambiente, estrutura, estratégia, tecnologia e tamanho da empresa.

A Teoria Contingencial “parte da premissa básica de que as condições do ambiente causam transformações no interior das organizações” (SILVA et al., 2014, p. 268), a organização deve ser compreendida como um sistema aberto e em contínuo relacionamento com o ambiente no qual está inserida (NASCIMENTO, REGINATO, 2010), ou seja, fatores externos podem influenciar como a entidade se estrutura e age sobre uma determinada situação ou intervalo de tempo.

A supracitada teoria surgiu a partir de uma série de estudos com intuito de determinar quais modelos de estrutura organizacionais seriam mais eficazes em diversos tipos de indústrias. Essas pesquisas foram feitas na medida em que se procurava compreender e explicar o modo pelo qual as empresas funcionavam em determinadas situações.

Alguns estudos que utilizaram a teoria contingencial como suporte teórico foram as investigações de Parente et al. (2015), Oliveira et al. (2014), entre outros. O estudo de Parente et al. (2015) apresenta como objetivo investigar a influência de fatores contingenciais nos indicadores de intangibilidade das empresas de capital aberto do Brasil listadas na BM&FBovespa e conclui que apenas alguns modelos econométricos apresentaram-se significativos nos grupos de modelos propostos, podendo-se constatar que as variáveis de tamanho ($\ln\text{Ativo}$) e setor (SetorAI e SetorBI) influenciaram respectivamente tais indicadores positiva e negativamente. Já o estudo de Oliveira et al. (2014) teve como objetivo verificar a evidência dos principais fatores relacionados com a Teoria da Contingência presentes nos Relatórios de Administração, divulgados pelas empresas do agronegócio listadas na BM&FBOVESPA e conclui que ainda é incipiente a divulgação dos fatores contingências destacados pela Teoria da Contingência e os relatórios da administração. Essa insuficiência dificulta a análise de usuários externos, podendo omitir ou negligenciar fatores indispensáveis para a tomada de decisão dos usuários internos.

2.2 A PANDEMIA COVID-19 E O PROCESSO DE MUDANÇA DAS CORPORAÇÕES.

A pandemia do novo coronavírus tem abalado os mercados globais e paralisado atividades econômicas em todo mundo desde o início de 2020.

Zhang et al. (2020) realizaram um estudo estatístico nos Estados Unidos para determinar o impacto da pandemia nos riscos dos mercados de ações. Na análise de volatilidade realizada para ilustrar a relação entre o risco de mercado e o novo coronavírus, confirmou-se que a pandemia exerce grande influência no mercado financeiro global, aumentando substancialmente o nível de risco em todos os países estudados.

As corporações seguem sofrendo a essa nova realidade e, diante disto, houve a necessidade de se autoavaliar e começar um processo de mudança em todas as esferas, cada uma de uma maneira. Segundo Lawrence e Lorsch (1967), a diferenciação da forma de lidar com determinadas situações parte da relação que cada subsistema da organização tem unicamente com o que lhe é relevante. Se os ambientes e situações específicas diferirem quanto as demandas que fazem, aparecerão diferenças na estrutura e na abordagem utilizada pelas entidades.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho foi construído com base nas metodologias que se seguem:

3.1 AMOSTRA DA PESQUISA

Para esta monografia, utilizaram-se as cinco maiores empresas da bolsa de valores brasileira, B3, segundo *ranking* da Forbes 2020, são elas: Petrobras, Itaú Unibanco, Banco Bradesco, Banco do Brasil e JBS. Portanto, será verificada o comportamento dos indicadores econômico-financeiros das entidades supracitadas com tempos de funcionamentos iguais (no intervalo de 2016 a 2020), frente à pandemia do novo coronavírus e sobre a ótica da Teoria Contingencial, utilizando das principais rubricas contábeis e indicadores financeiros que influenciam nos ativos, resultados e valor de mercado.

3.2 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

O método utilizado foi um estudo de caso, com análise documental das disposições históricas acerca dos indicadores previamente estabelecidos pelo período compreendido entre 2016 e 2020.

Quanto à abordagem do problema classifica-se como quanti-qualitativa, pois para atingir o objetivo principal desta pesquisa é necessário verificar a variação dos indicadores apresentadas pelas entidades da amostra do presente estudo. É qualitativa, pois segundo Denzin e Lincoln (2006,p. 23), a pesquisa qualitativa tem uma abordagem que busca a interpretação dos dados e do mundo, portanto, seus pesquisadores têm seus objetos de estudos em seus cenários naturais, buscando compreender os fenômenos a que estão inseridos. Ao mesmo tempo é quantitativa pois a pesquisa lida, analisa e compara números

de indicadores das entidades em diversos anos. Segundo Knechtel (2016, p.25), a pesquisa quantitativa é uma espécie de pesquisa que se baseia e é composta por oscilações em números, as quais são examinadas de modo estatístico.

A presente pesquisa tem início com a delimitação e a classificação de acordo com seus objetivos. Pode ser caracterizada como exploratório-descritiva. É exploratória, pois segundo Prodanov (2013, p. 51) a pesquisa exploratória busca investigar acontecimentos ao longo de um período, a fim de instigar maior notoriedade para o assunto em questão, que possa ser investigado em estudos posteriores. Segundo Prodanov (2013,p. 51), a pesquisa descritiva tem como intuito de descrever, observar, registrar, analisar e ordenar dados, sem manipulá-los, isto é, sem interferência do pesquisador, que cabe para ressaltar sobre as abordagens utilizadas neste artigo.

3.3 COLETA DE DADOS

A coleta dos dados para análise foi realizada pelas demonstrações contábeis das entidades e também pelo histórico dos anos alvos da pesquisa disponibilizado no sítio eletrônico da B3.

3.3.1 Indicadores utilizados na pesquisa

Para esta pesquisa, foi determinado o uso de sete indicadores, que são eles: Ativos, passivos, Ebitda, preço sobre lucro, perda estimada com crédito de liquidação duvidosa (PECLD), preço das ações e lucro líquido.

3.3.1.1 Ativos

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) 00 – Estrutura Conceitual para Relatório Financeiro (2019, p.19) O CPC define ativo como “um recurso econômico presente controlado pela entidade como resultado de eventos passados”. Este indicador apresenta a variação dos ativos das entidades a cada ano, é dispensado qualquer tipo de fórmula, apenas é usado o valor do ativo total apresentado no balanço patrimonial. Segue a Tabela 1, a qual demonstra os valores dos ativos das entidades do ano de 2016 a 2020.

Tabela 1 VALORES DOS ATIVOS EM REAL DAS EMPRESAS DO ESTUDO PERÍODO 2016-2020

	Banco do Brasil	Bradesco	Itaú	JBS	Petrobrás
2016	1.401.376.974,00	1.179.607.115,00	1.353.241.000,00	55.800.213,00	682.088.000,00
2017	1.369.201.171,00	1.211.271.718,00	1.434.969.000,00	57.025.563,00	723.855.000,00
2018	1.417.143.716,00	1.305.543.714,00	1.552.797.000,00	61.283.425,00	839.717.000,00
2019	1.469.222.655,00	1.378.527.685,00	1.637.481.000,00	64.089.564,00	926.011.000,00

2020	1.782.539.204,00	1.644.804.000,00	2.019.251.000,00	77.172.172,00	987.419.000,00
		0	0		

*Em milhares

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados da pesquisa

De acordo com a tabela, observa-se que todas as entidades apresentaram alta em seus ativos, seguindo a tendência do ano de 2019, com destaque para o Itaú, única empresa a ultrapassar 2 bilhões em ativos.

3.3.1.2 Passivos

O CPC 00 (2019, p. 22) define passivo como “obrigação presente da entidade de transferir um recurso econômico como resultado de eventos passados.”. Este indicador apresenta a variação dos passivos a cada ano, é dispensado qualquer tipo de fórmula, apenas usado o valor do passivo total apresentado em balanço patrimonial. Segue a Tabela 2, a qual demonstra os valores dos passivos das entidades trabalhadas do ano de 2016 a 2020.

Tabela 2 VALORES DOS PASSIVOS EM REAL DAS EMPRESAS DO ESTUDO PERÍODO 2016-2020

	Banco do Brasil	Bradesco	Itaú	JBS	Petrobrás
2016	1.314.183.222,00	1.179.607.115,00	1.218.427.000,00	38.788.865,00	682.088.000,00
	0			0	
2017	1.270.477.769,00	1.211.271.718,00	1.286.963.000,00	33.426.263,00	723.855.000,00
	0			0	
2018	1.314.890.834,00	1.180.867.594,00	1.402.331.000,00	35.636.429,00	839.717.000,00
	0			0	
2019	1.360.657.761,00	1.242.984.111,00	1.488.016.000,00	34.452.598,00	1.129.118.000,00
	0			0	0
2020	1.594.916.801,00	1.499.405.000,00	1.864.726.000,00	37.052.850,00	1.178.600.000,00
	0			0	0

*Em milhares

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados da pesquisa

De acordo com a tabela, observa-se que todas as entidades apresentaram alta em seus passivos, seguindo a tendência de anos anteriores, com exceção para a JBS, que teve em 2019 um decréscimo em seu passivo em relação ao ano anterior. O Itaú se destacou nesse indicador, pois apresentou alta de 25,32% em relação ao ano anterior.

3.3.1.3 Ebitda

Para esse indicador, é dispensado qualquer tipo de fórmula, apenas é usado o valor do Ebitda informado pelas empresas, porém destaca-se o seguinte: “O Ebitda representa a geração operacional de caixa da companhia, ou seja, o quanto a empresa gera de recursos apenas em suas atividades operacionais, sem levar em consideração os efeitos financeiros e de impostos”

(LUNELLI, p. 1), portanto o Ebitda não leva em consideração os lucros "extra operacionais".

No entanto, os bancos têm como atividade principal o ganho com intermediações financeiras. Desse modo, o Ebitda dos bancos, por definição, seria zero. Ebitda é a abreviatura de Earning Before Interest, Tax, Depreciation and Amortization. Como o lucro dos bancos deve-se na maior parte na aplicação dos juros, se tirarmos tal lucro, o Ebitda fica zero.

Destarte, para este indicador, será levado em consideração apenas as empresas JBS e Petrobrás. As empresas Banco do Brasil, Bradesco e Itaú não fazem menção a esse indicador. Segue abaixo a Tabela 3, a qual demonstra os valores das EBITDA das entidades JBS e Petrobrás do ano de 2016 a 2020.

Tabela 3 VALORES DA EBITDA EM REAL DAS EMPRESAS DO ESTUDO PERÍODO 2016-2020

	Banco do Brasil	Bradesco	Itaú	JBS	Petrobrás
2016	-	-	-	11.286.900,00	88.693.000,00
2017	-	-	-	13.415.900,00	76.557.000,00
2018	-	-	-	14.849.800,00	114.852.000,00
2019	-	-	-	19.900.000,00	129.249.000,00
2020	-	-	-	29.554.600,00	143.000.000,00

*Em milhares

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados da pesquisa

De acordo com a tabela, as entidades apresentaram alta em seus indicadores, com destaque para a JBS que registrou um aumento de 48,52% em relação ao ano anterior.

3.3.1.4 Preço sobre lucro

Este indicador relaciona o valor de mercado de uma ação com o lucro apresentado pela entidade, quanto menor o índice P/L, maior deverá ser seu retorno, porém, maiores retornos estão associados a maiores e, portanto, é de se esperar que ações com baixo P/L sejam mais arriscadas (HAZZAN, 1991). Para o cálculo do mesmo foi usado a seguinte fórmula: Preço s/ Lucro = P/LPA. Onde "P" seria é o preço da ação e "LPA" o lucro por ação. O preço da ação foi feito com base no último fechamento do pregão da bolsa de valores do ano correspondente encontrada nos sítios eletrônicos das entidades (Tabela 4), enquanto o lucro por ação foi utilizado o informado em notas explicativas. Segue abaixo a Tabela 4, a qual demonstra os valores do preço sobre lucro das entidades trabalhadas do ano de 2016 a 2020.

Tabela 4 VALORES DO PREÇO SOBRE LUCRO EM REAL DAS EMPRESAS DO ESTUDO PERÍODO 2016-2020

Banco do Brasil	Bradesco	Itaú	JBS	Petrobrás
-----------------	----------	------	-----	-----------

2016	9,89	10,32	5,15	81,43	-13,04
2017	8,14	10,81	6,49	51,37	-536,67
2018	10,24	14,42	12,35	1133	11,45
2019	8,27	11,23	12,86	11,31	9,8
2020	8,84	12,34	16,49	13,67	52,35

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados da pesquisa

De acordo com a tabela, nota-se que todas as entidades apresentaram alta em seus indicadores em relação à 2019, embora que discretos, com exceção da Petrobrás que registrou um aumento de 434% em relação ao ano anterior.

3.3.1.5 Perda Estimada com Crédito de Liquidação Duvidosa (PECLD)

O CPC 47 (Receitas) determina que a entidade não deve reconhecer como ativo e nem como receita o valor derivado, como exemplo, de uma venda que carrega dúvida quanto ao seu recebimento. Ou seja, antes da organização registrar uma receita contábil, a mesma deve considerar não apenas a capacidade como também a intenção do cliente em honrar a dívida, ou seja, seu grau de inadimplência. Foi dispensado qualquer tipo de fórmula e utilizado o que foi informado no balanço patrimonial. Segue abaixo a Tabela 5, a qual demonstra os valores do PECLD das entidades trabalhadas do ano de 2016 a 2020.

Tabela 5 VALORES DO PECLD EM REAL DAS EMPRESAS DO ESTUDO PERÍODO 2016-2020

	Banco do Brasil	Bradesco	Itaú	JBS	Petrobrás
2016	28.649.755,00	25.816.235,00	24.379.000,00	19.197,00	17.682.000,00
2017	25.699.168,00	18.276.000,00	27.895.000,00	90.359,00	19.667.000,00
2018	20.728.553,00	19.190.107,00	10.200.000,00	239.778,00	16.682.000,00
2019	22.530.428,00	18.256.629,00	18.600.000,00	70.723,00	9.392.000,00
2020	25.919.228,00	25.164.015,00	26.000.000,00	18.860,00	8.293.000,00

*Em milhares

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados da pesquisa

De acordo com a tabela, nota-se que as entidades do setor bancário registraram aumento em seus indicadores, enquanto a JBS e Petrobrás apresentaram queda. O destaque positivo se dá à JBS que registrou queda do indicador de 73,33% em relação ao ano anterior.

3.3.1.6 Preço das ações

Este indicador apresenta a variação do preço das ações em cada ano correspondente. Foi dispensado qualquer tipo de fórmula neste indicador e foi utilizado o valor de fechamento do último pregão de cada ano com base no histórico disponibilizado no sítio eletrônico das organizações. Segue abaixo a Tabela 6, a qual

demonstra os valores do preço das ações das entidades trabalhadas do ano de 2016 a 2020.

Tabela 6 VALORES DO PREÇO DAS AÇÕES EM REAL DAS EMPRESAS DO ESTUDO PERÍODO 2016-2020

	Banco do Brasil	Bradesco	Itaú	JBS	Petrobrás
2016	28,09	29,00	18,03	11,40	14,87
2017	31,82	33,85	23,69	9,76	16,05
2018	46,49	38,65	30,44	11,33	21,67
2019	52,82	36,17	35,43	25,80	30,52
2020	38,80	27,53	31,37	23,66	28,34

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados da pesquisa

De acordo com a tabela, nota-se que todas as empresas apresentaram queda no preço de suas ações, tal fato se deve principalmente à desconfiança do mercado no futuro incerto devido ao ambiente pandêmico.

3.3.1.7 Lucro Líquido

Este indicador avalia a variação do lucro líquido das empresas ao longo dos anos. Foi dispensado qualquer tipo de fórmula, sendo utilizado o valor informado na demonstração de resultado das organizações. Segue abaixo a Tabela 7, a qual demonstra os valores do lucro líquido das entidades trabalhadas do ano de 2016 a 2020.

Tabela 7 VALORES DO LUCRO LÍQUIDO EM REAL DAS EMPRESAS DO ESTUDO PERÍODO 2016-2020

	Banco do Brasil	Bradesco	Itaú	JBS	Petrobrás
2016	8.033.556,00	17.121.000,00	23.582.000,00	376.000,00	-14.824.000,00
2017	11.010.776,00	19.024.000,00	24.268.000,00	534.200,00	-446.000,00
2018	12.862.026,00	16.748.439,00	25.639.000,00	25.200,00	25.779.000,00
2019	18.162.067,00	25.887.000,00	27.813.000,00	6.068.368,00	40.137.000,00
2020	12.512.155,00	19.458.000,00	15.064.000,00	4.600.000,00	7.100.000,00

*Em milhares

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados da pesquisa

De acordo com a tabela, nota-se que todas as entidades registraram queda no lucro líquido em relação ao ano de 2019, fato que é diretamente relacionado à pandemia da Covid-19; O destaque negativo deve-se a Petrobras pela queda de 82,31% em relação ao ano anterior.

3.3.2 Análise dos Dados

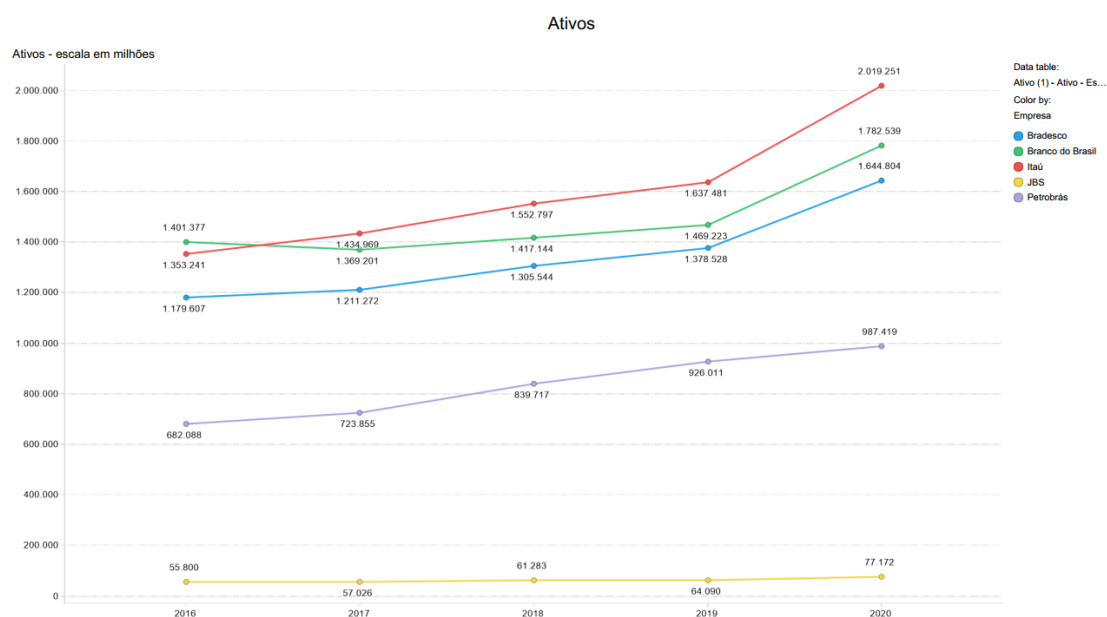
Feita a coleta, passou-se a confrontar os indicadores dos anos alvos da pesquisa. A execução das fórmulas, confronto de números e geração de gráficos foram realizados, em sua totalidade, via Microsoft Excel 2016.

4. RESULTADOS

Seguem os resultados encontrados a partir dos dados e metodologias já mencionadas.

4.1 Ativos

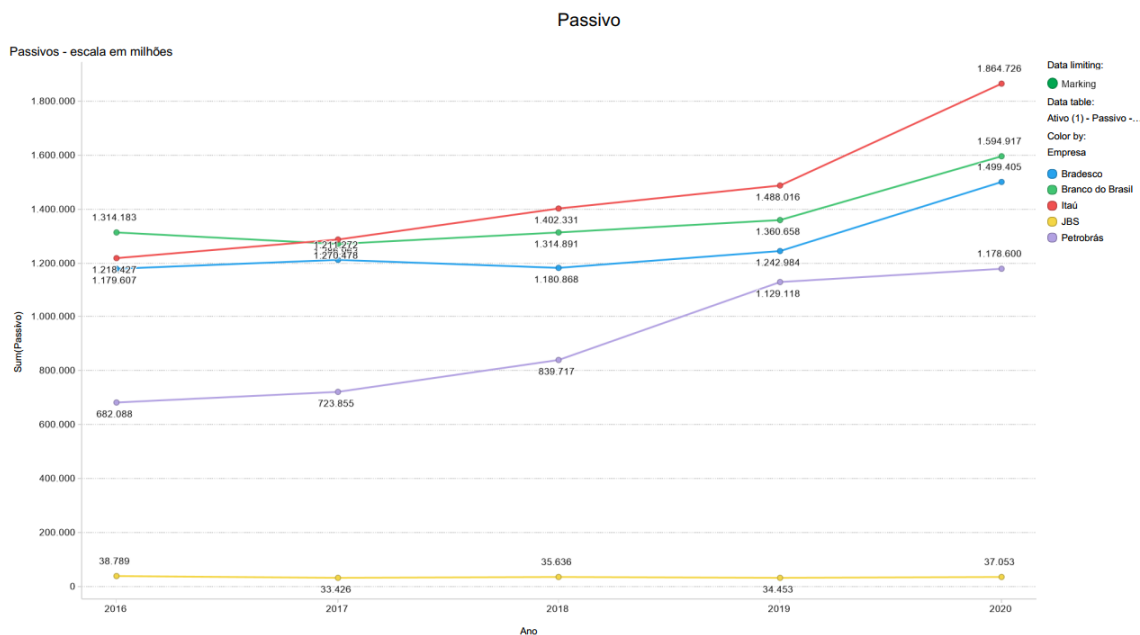
Gráfico 1 - Ativos



No ano de 2020, mesmo em pandemia, todas as entidades seguiram a tendência de alta nos seus ativos, o Bradesco, Banco do Brasil e Itaú contaram até com uma aceleração do crescimento nesse indicador. A Petrobras e JBS seguiram a tendência dos últimos anos.

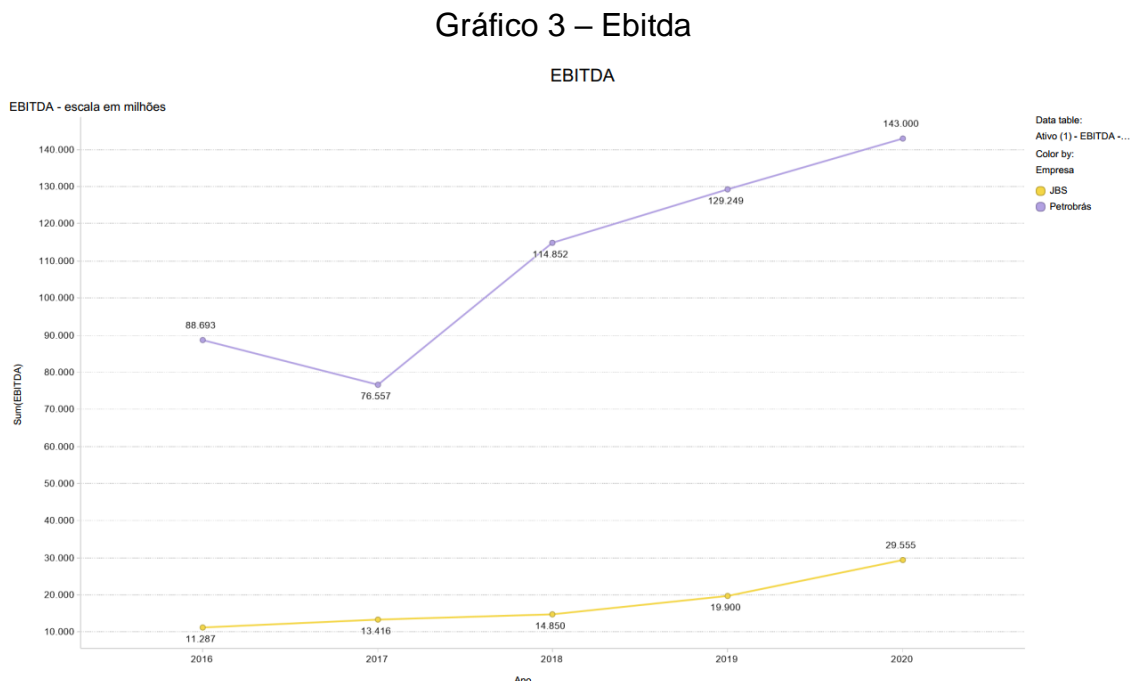
4.2 Passivos

Gráfico 2 - Passivos



Seguindo a tendência dos anos anteriores, o passivo das empresas segue em alta, com destaque novamente para o Bradesco, Banco do Brasil e Itaú, onde houve uma aceleração da alta desse indicador. A Petrobrás chama atenção pois não repetiu a alta de nos passivos como no ano de 2019. Como nos ativos, o passivo da JBS S.A segue com crescimento discreto.

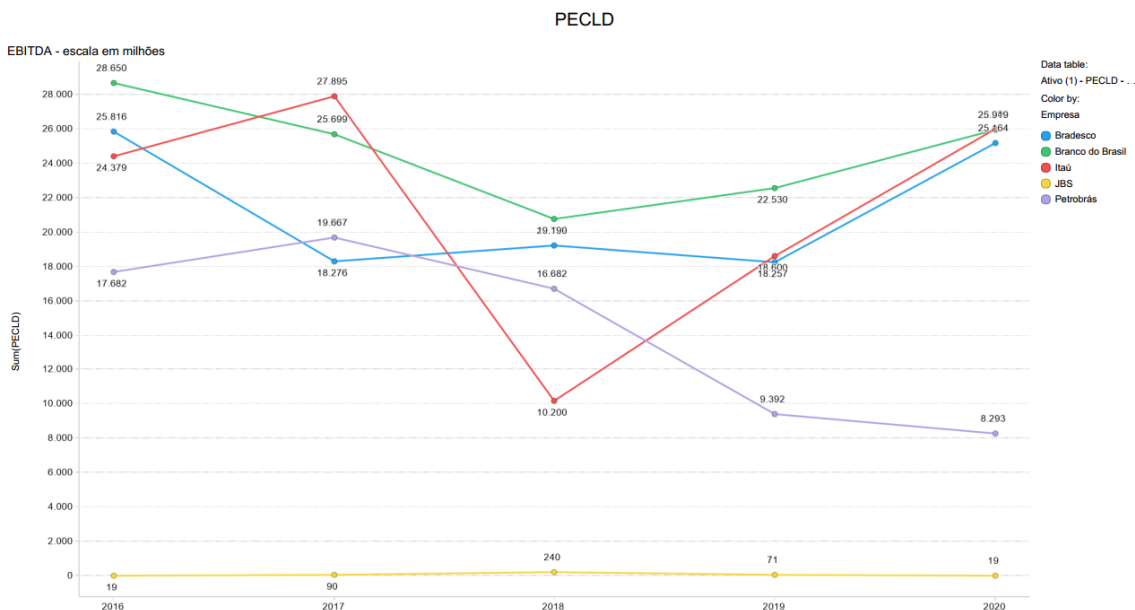
4.3 Ebitda



Como citado no tópico 3.3.1.3, apenas a Petrobrás e JBS serão avaliadas nesse indicador. Apesar da queda do lucro líquido, ambas entidades registraram aumento neste indicador, seguindo a tendência dos anos anteriores.

4.4 PECLD

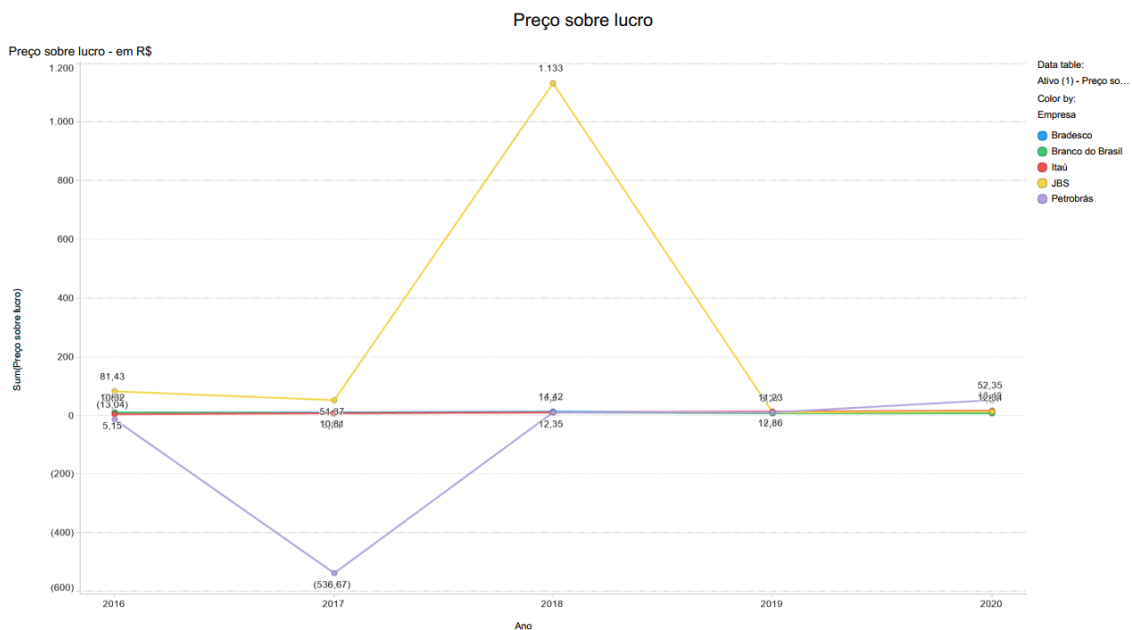
Gráfico 4 PECLD



Conforme previsto em cenário de pandemia, a estimativa de créditos duvidosos cresceu nas empresas do setor bancário, tal crescimento indica o aumento do endividamento da população brasileira. Segundo o Banco Central, a média das famílias endividadas em 2020 cresceu 2,8 pontos percentuais em comparação com 2019, chegando à 66,5%, maior média anual da série histórica. Mesmo com esse cenário, a Petrobras e JBS registraram queda nesse indicador.

4.5 Preço sobre lucro

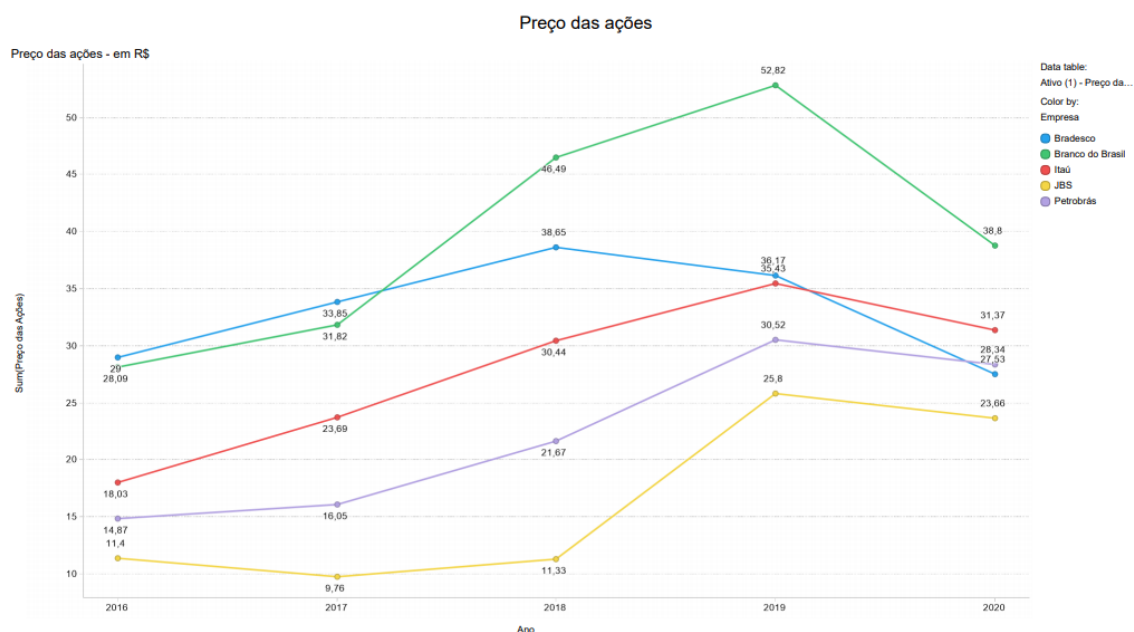
Gráfico 5 – Preço sobre lucro



No ano de 2020, as entidades registraram resultados que seguiram a tendência dos anos anteriores, com exceção da Petrobras que apresentou um crescimento que não houve no ano anterior, saltou de R\$ 9,80 em 2019 para R\$ 52,35 em 2020.

4.6 Preço das ações

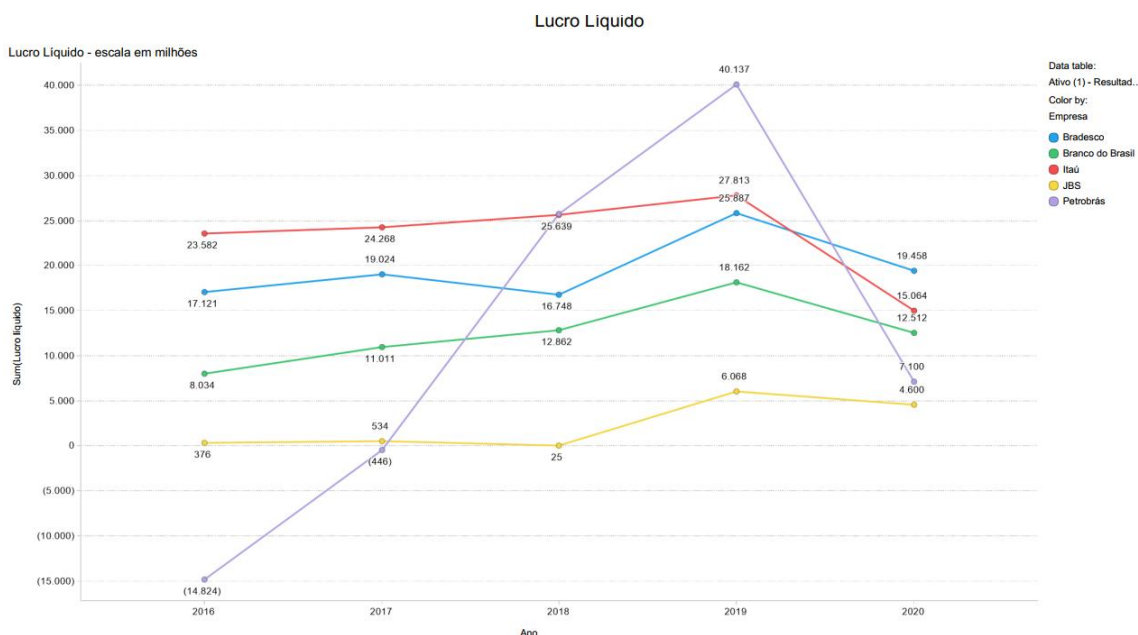
Gráfico 6 – Preço das ações



Mesmo com a tendência de alta de quatro das cinco entidades nos anos anteriores, todas apresentaram queda no preço de suas ações no ano de 2020, claramente afetado pela incerteza e desconfiança do mercado diante do cenário pandêmico e pelas medidas macroeconômicas implantadas ao longo do ano.

4.7 Lucro Líquido

Gráfico 7 – Lucro Líquido



Claramente impactadas pela pandemia do novo coronavírus, todas as entidades estudadas neste artigo apresentaram queda em seu resultado líquido, com destaque negativo para a Petrobrás, que no ano anterior registrou seu maior lucro líquido da história. Contribuíram com esse resultado a queda do valor do Petróleo no primeiro trimestre de 2020 e também a desvalorização do real em relação ao dólar.

Regido pela teoria da contingencia, os resultados evidenciam que o fator externo pandêmico não pode ser ignorado pelas entidades, visto que necessitaram se adaptar à nova realidade. O ponto mais relevante é a evidenciação de como as empresas do mesmo setor demonstram variação de indicadores semelhantes, enquanto as entidades de setores diferentes apresentam variações diferentes entre si. Chiavenato (2003) destaca esse fenômeno quando afirma que não existe estrutura organizacional única que pode ser aplicada por todas as organizações da mesma maneira, pois as entidades e fatores contingenciais são diferentes e, no caso deste estudo, o mesmo com o fator externo (ambiente) impactou as entidades de acordo com seu ramo ou mercado de atuação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia de Covid-19 que assola o mundo mudou a forma e mentalidade de muitas empresas agirem no mercado de trabalho, como evidencia a teoria contingencial em como o ambiente externo altera e influencia a maneira que as empresas lidam com dia a dia operacional.

Este estudo buscou evidenciar como as empresas se comportaram em um ambiente pandêmico, buscando em seus indicadores uma variedade de informações em diversas áreas para melhor entendimento da situação atual. Para isso, utilizou-se como teoria para explicar esse fenômeno: a teoria contingencial.

As contribuições deste trabalho se dão ao entendimento e análise de como a pandemia da Covid-19 afeta as maiores empresas do país no âmbito contábil-econômico. Não se pode, porém, considerar que a pandemia tenha uma relação direta com os resultados apresentados pelas empresas estudadas, pois, diversos outros fatores podem ter afetado os resultados divulgados pelos indicadores econômicos financeiros aqui apresentados.

O estudo se limita ao impacto à resultados passados, não conseguindo analisar projeções futuras, visto que as projeções em cenários econômicos instáveis tornam os números finais pouco assertivos, dada a volatilidade esperada por fatores adversos, como: inflação, sensibilidade macroeconômica ao consumo, incertezas quanto à duração e impactos dos efeitos pelas restrições sanitárias impostas pela pandemia na sociedade e mudanças legais que influenciem a operação das companhias analisadas.

Com a devida análise dos indicadores, apesar de se tratar das cinco maiores empresas do ranking Forbes 2020, percebe-se que as entidades sofreram o impacto em seus resultados, ficando mais claro com o indicador “Lucro líquido”, o qual todas sofreram fortes quedas.

As entidades de mesmo ramo de atuação (Itaú, Banco do Brasil e Bradesco) apresentaram variações semelhantes, diferindo das organizações de ramo diferente, evidenciando que a pandemia impacta de forma diferente cada ramo de mercado.

Além disso, as políticas econômicas adotadas pelo governo brasileiro atreladas à desvalorização do real diante o dólar e a falta de perspectiva de melhora do cenário em nível nacional preocupam o mercado e as entidades, o que trava a recuperação da economia e das atividades normais.

Como sugestão de pesquisas futuras, indica-se a aplicação dos mesmos indicadores em um ambiente pós-pandêmico, evidenciando como as entidades se comportaram à volta das atividades normais.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, João Paulo Faria de; ANTIGO, Mariangela Furlan. Desemprego e qualificação da mão de obra no Brasil. **Revista de Economia Contemporânea**, v. 20, n. 2, p. 308-335, 2016.
- BUEREN, Ilse Maria; FIORENTIN, Marlene. Influência de Fatores Contingenciais nos Atributos do Sistema de Contabilidade Gerencial: um estudo em empresas têxteis do Estado do Rio Grande do Sul. **Revista de Ciências da Administração**, v. 16, n. 38, p. 196-212, 2014.
- LAWRENCE, Paul R. ; LORSCH, Jay W. Diferenciação e integração em organizações complexas. **Ciência administrativa trimestral** , p. 1-47, 1967.
- CELESTINO, Égon et. al. Impactos econômico-financeiros em tempos de crise da COVID-19 nas Informações Trimestrais Revisionais (ITR's) das Instituições Bancárias listadas na B3. Congresso USP, 2020.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. Elsevier Brasil, 2003.
- COSTA, Laura; FONSECA, Iasmin; LIMA, Janaína. Impactos nos Indicadores Econômico-financeiros de Empresas dos Setores de Transporte Aéreo e de Agências de Viagens e Turismo listadas na B3, Frente à Pandemia da Covid-19, 2020.
- DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**, v. 2, p. 15-41, 2006.
- FORBES, As maiores empresas de brasileiras de capital aberto em 2020, 2020. Disponível em: < <https://bityli.com/sYdln>>. Acesso em 23/02/2021
- HAZZAN, Samuel et al. Desempenho de Ações da Bolsa de Valores de São Paulo e sua relação com o índice preço-lucro. 1991.
- LUNELLI, Reinaldo. EBITDA - COMO CALCULAR? Disponível em <<https://bityli.com/lmYFP>> Acesso em 16/03/2021
- NASCIMENTO, A. M.; REGINATO, L. Controladoria: instrumento de apoio ao processo decisório. São Paulo: Atlas, 2010.
- DE OLIVEIRA, Karine Gonzaga et al. Evidenciação dos fatores contingenciais nas empresas do setor do agronegócio, segundo os preceitos da Teoria Contingencial. In: **Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC**. 2014.
- PARENTE, Paulo Henrique Nobre; DE LUCA, Márcia Martins Mendes; DE VASCONCELOS, Alessandra Carvalho. Teoria contingencial e intangibilidade: um estudo nas empresas listadas na BM&FBovespa. **Enfoque: Reflexão Contábil**, v. 34, n. 3, p. 21-40, 2015.
- PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico-2ª Edição**. Editora Feevale, 2013.
- SILVA, Guilherme Leonardo Freitas. KNECHTEL, Maria do Rosário. Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada. Curitiba: Intersaberes, 2014. 193 p. **Práxis Educativa (Brasil)**, v. 11, n. 2, p. 531-534, 2016.
- ZHANG, Dayong; HU, Min; JI, Qiang. Financial markets under the global pandemic of COVID-19. **Finance Research Letters**, v. 36, p. 101528, 2020.